

Entrevista com Laís Azevedo

Laís Azevedo é formada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba. Atualmente é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, trabalha como voluntária na Caritas Arquidiocesana de São Paulo e desenvolve pesquisas nas áreas de Migração Internacional e Segurança Internacional.

Qual é o perfil dos haitianos que estão vindo para o Brasil?

Grande parte dos haitianos, cerca de [70%](#), que estão no Brasil tem entre 18 e 50 anos e são homens, mas há também quantidade significativa de crianças. A maior parte encontra vagas de emprego na construção civil e na indústria de alimentos. Em razão do alto custo e da grande burocracia na locação de imóveis, a maior parte divide moradia com outros imigrantes e decidiram vir para o Brasil, principalmente, com as expectativas de encontrar uma melhor condição de vida e assim ajudar a família que ficou no Haiti.

Quando os haitianos começaram a vir para o Brasil e por que escolheram o Brasil para emigrar?

[O fluxo de haitianos para o Brasil](#) começou a ser notado a partir de 2010, em razão do terremoto que destruiu o país. A opção do Brasil como rota de destino pode ser explicada por muitos fatores, entre os quais: a ideia de país em ascensão e hospitaleiro, além da proximidade entre os dois povos que ocorreu com a participação de soldados brasileiros na missão da ONU no Haiti. Outra razão são as parcerias entre o governo, ONGs e empresas brasileiras no Haiti voltadas para o desenvolvimento. Além disso, a partir da crise econômica de 2008, os países desenvolvidos endureceram o controle migratório, dificultando a entrada de imigrantes.

Quantos haitianos deram entrada no Brasil? Eles vêm de forma regular ou irregular?

Atualmente contabilizam-se, em recente [pesquisa](#) realizada, cerca de 34 mil haitianos em território brasileiro. Em 2011, eles eram 4 mil e em 2010 apenas duzentas pessoas. Os que conseguem obter o visto no consulado, consistem em cerca de 20% dos haitianos, em razão da burocracia do processo, da alta demanda e da insuficiente capacidade de resposta da embaixada aos pedidos. Dessa forma, grande parte dos haitianos chega ao país de forma irregular, utilizando, muitas vezes, serviços de atravessadores (coiotes) e sofrendo riscos de violações de direitos humanos durante todo o trajeto.

Por que muitos foram ao Acre e depois vieram para São Paulo?

A escolha pelo Acre é em razão da proximidade do Estado com os limites fronteiriços da rota que geralmente é utilizada – via países andinos. A vinda deles para São Paulo encontra-se em

um contexto de incapacidade do governo acreano de lidar com a enorme quantidade de imigrantes chegando e a insuficiente ajuda do governo nacional para a questão.

Depois da cheia que provocou o transbordamento do Rio Madeira, a situação ficou impraticável, a capacidade do abrigo era para 300 pessoas e já se contabilizam 2.500 imigrantes. O abrigo de Brasileia foi, então, fechado; outro foi criado em Rio Branco; e o governo acreano enviou os haitianos ao Sul e Sudeste do país, afirmando estar apenas dando celeridade a um movimento já existente.

A vinda para São Paulo e outras cidades no Sul e Sudeste se deve à demanda de mão de obra e, sobretudo, à busca de melhores condições de vida.

Quais são as principais dificuldades que os haitianos encontram por aqui?

A barreira da língua é um dos principais desafios a serem enfrentados, tanto para os que falam francês e espanhol e, mais ainda, para os que só falam “creole” (crioulo). As diferenças culturais, as dificuldades em se adaptar à realidade brasileira, a saudade da família e dos amigos são pontos que influenciam enormemente também em seu processo de integração.

Além disso, muitos chegam ao Brasil com [expectativas de empregos](#), que nem sempre são correspondidas, especialmente nos casos em que sua capacitação educacional e profissional não é reconhecida.

Já dá para saber quais podem ser as consequências culturais dessa vinda de haitianos para o Brasil e para São Paulo?

Independente da nacionalidade, os deslocamentos humanos são enriquecedores para a sociedade de destino. Os imigrantes representam uma chance de nos abriremos para novidades culturais, artísticas, linguísticas e para diferentes perspectivas sobre o mundo. Além disso, oferecem sua força de trabalho e tornam-se elementos fundamentais na construção e no desenvolvimento dos países que os acolhem.